



AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SINDICATO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS

AGROECOLOGY AND SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT: REFLECTIONS ON AN INTERNSHIP EXPERIENCE WITH THE RURAL WORKER'S UNION, BRAZIL

Liliane Martins dos Santos, Graduanda, IFBA, lylianeribeiro1@gmail.com;
Tássia Caroline Santos de Carvalho, Graduanda, IFBA, tassiacarolinee123@gmail.com;
Gleisy Vieira Campos, Mestre, IFBA, gleisy_campos@hotmail.com.

Resumo

O presente artigo destaca as Práticas agroecológicas, Desenvolvimento Rural Sustentável e Articulações do SINTRAF. Assim, pretende verificar a contribuição da (re) construção do viveiro e de um aviário no Sindicato de Campo Formoso para o processo de produção agropecuária, preservação e geração de renda dos associados. Quanto à metodologia, propõe-se a utilização da pesquisa-intervenção como princípio, desenvolvendo uma abordagem qualitativa. Desse modo, os objetivos foram atingidos com êxito, visando a finalização das atividades propostas e identificação da relevância dessas práticas para os diretores do sindicato, materializando-se em um cenário de troca de saberes, experiências e conhecimentos para todos os envolvidos. Portanto, foi possível realizar desse momento, um link de encontros, entre alunos em formação e gestores que estão atuando no processo das questões sindicais já algum tempo, concretizando desta ação uma verdadeira formação em serviço.

Palavras-chave

Práticas agroecológicas; Pesquisa-intervenção; Produção Agropecuária; Pesquisa participativa.

Abstract

This article highlights SINTRAF's Agroecological Practices, Sustainable Rural Development and Articulations. Thus, it aims to verify the contribution of the (re)construction of a nursery and an aviary in the Campo Formoso Union to the process of agricultural production, preservation and income generation for its members. In terms of methodology, we propose the use of action-based research as a guiding principle to develop a qualitative approach. In this way, project objectives were successfully achieved, aiming to complete the proposed activities and identify the relevance of these practices for the union directors, materializing in a scenario knowledge and experience exchange for all those involved. Therefore, it was possible to link meetings between students in training and managers who have been working on union issues for some time, making this action a truly effective service training experience.

Keywords

Agroecological practices; Action-based research; Agricultural Production; Participatory research.



INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre as ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado III, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. O projeto de estágio foi desenvolvido por meio da pesquisa-intervenção, num movimento dialético de reflexão-ação-reflexão.

Assim, foi com o olhar investigador e espírito colaborativo que iniciamos a experiência de estágio, em que, cujo o problema estudou como a (re) construção do viveiro e de um aviário no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Campo Formoso (SINTRAF) pode contribuir com a equipe gestora e os associados no processo de produção agropecuária, preservação ambiental e geração de renda.

As práticas agroecológicas são atividades desenvolvidas na agricultura com base ecológica, visando desempenhar um papel sustentável em suas ações e “melhorar a qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas” (ASSIS, p. 81, 2006) de modo a preservar tal espaço para utilização de gerações futuras.

Em contrapartida, Santos e Santos (2015, p. 5) afirmam que o conceito de agroecologia perpassa tal contexto, sendo assim, para os autores (as) “o enfoque agroecológico corresponde à utilização de conhecimentos e princípios de diferentes campos do conhecimento científico, possibilitando compreender as relações de complexidades que perpassam pelos agrossistemas”.

O cenário agroecológico consiste em compreender não só apenas o meio rural sustentável, mas toda forma de produção agropecuária, seja em categorias de cultivos ou criações de animais, na busca por desenvolver técnicas e/ou ferramentas que possibilitem o crescimento econômico, social e sustentável.

Segundo Gliessman (2005, p. 54)

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Ela abre a porta para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura, em parte porque corta pela raiz a distinção entre a produção de conhecimento e sua aplicação.

Nesse sentido, a agroecologia se torna uma ferramenta fundamental para promover um manejo adequado dos recursos naturais, ocasionando em áreas mais

produtivas, viáveis e sustentáveis. Além disso, interligando conhecimentos e informações, adquiridos com a prática.

A prática agrícola com base ecológica contribui para o restabelecimento do balanço energético de determinado sistema, através do manejo sustentável dos sistemas de produção e da preservação da biodiversidade natural. Pois, com a diversidade de espécies atuando num mesmo local, ocorrerão interações entre os componentes do sistema, onde alguns elementos serão utilizados para a produção de outros. Como exemplos podem ser citados: ervas daninhas utilizadas como forragem, esterco utilizado como fertilizante, dentre outros. (VARGAS, FONTOURA e WIZNIEWSKY, 2013, p. 176).

As interações de tais componentes contribuirão para o controle biológico de pragas, reciclagem de nutrientes, conservação da água, conservação e/ou regeneração do solo, além do aumento da produtividade agrícola de forma sustentável. Tais fatores são fundamentais à preservação do local a qual se aplicará o sistema de manejo na agricultura, tornando-o sustentável.

O paradigma da sustentabilidade se refere a uma nova abordagem do mundo real, que procura considerar, de modo sistêmico, a complexidade dos aspectos ecológicos, socioculturais, socioeconômicos e sociopolíticos da realidade, envolvendo as relações entre as pessoas e dessas com a natureza. (SIQUEIRA, 2011, p. 21).

Nesse contexto, tal perspectiva busca compreender o conhecimento do todo, ou seja, dos sistemas de modo a permitir a análise ou a interferência no mesmo, de modo a proporcionar formas viáveis de produção, com viés ecológico na busca da preservação e sustentabilidade ambiental.

Guimarães (2001, p. 55) fundamenta que:

Este novo paradigma visa proporcionar um sistema “ambientalmente sustentável no acesso e no uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade; socialmente sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e promotor da justiça e da equidade; culturalmente sustentável na conservação do sistema de valores, práticas e símbolos de identidade que, apesar de sua evolução e sua reatualização permanentes, determinam a integração nacional através dos tempos; politicamente sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos nas decisões de ordem pública.

Guimarães embasa uma visão que transpassa o conceito do ecológico,

apresentando fatores que emergem razões sociais, culturais e políticas. Como as práticas agroecológicas possibilitam o desenvolvimento rural sustentável, contribuem para as estruturas sociais em função de recursos, como as novas tecnologias, empregabilidade, atuando na redução da pobreza.

Ao longo dos anos os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais têm feito esse papel, ser elo e ponte entre os processos ecológicos e socioeconômicos, contribuindo na evolução das práticas de cultivo, seja em informações técnicas ou com novos métodos e/ou tecnologias.

Buscando-se conhecer melhor as práticas agroecológicas, o estágio trabalhou na identificação e vivência das práticas agroecológicas e seus resultados para o desenvolvimento sustentável no espaço de atuação, tendo em vista que, a partir de nossas pesquisas e conhecimentos prévios, este é um tema não muito abordado em artigos e demais trabalhos científicos.

O trabalho também contribuiu significativamente para a abordagem do desenvolvimento rural da região, revisitando como o SINTRAF contribuía para tal processo, quais eram as formas e como o nosso projeto de certa forma influenciaria em tais aspectos.

O problema definido é oriundo das demandas e necessidades sinalizadas pelo SINTRAF. Assim, definimos como objetivo verificar a contribuição da (re) construção do viveiro e de um aviário no Sindicato de Campo Formoso para o processo de produção agropecuária, preservação e geração de renda dos associados.

O PAPEL DO SINDICATO/SINTRAF NO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Campo Formoso (SINTRAF), vislumbra um contexto histórico marcado por grandes lutas e movimentos sociais, sendo estas, caracterizadas em defesa dos direitos trabalhistas do homem do campo visando os interesses da Agricultura Familiar.

Articulando a esta perspectiva, o desenvolvimento rural potencializa a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar, com isso, aumentando “sua capacidade de produzir alimentos a menor custo e, potencialmente, com menores danos ambientais, impulsiona o crescimento de todo o entorno socioeconômico local”. (SANTOS, 2001, p.



229)

Dessa forma o desenvolvimento rural consiste em incentivar o uso adequado da terra e dos recursos naturais em quaisquer áreas de produção agropecuária. Diante deste contexto, o SINTRAF tem a grande missão de proporcionar que cada agricultor possua uma pequena área de terra visando o cultivo para sua sobrevivência.

Portanto, de acordo com Santos (2001, p. 230) o desenvolvimento rural como melhoria para a agricultura baseia-se em:

Criar incentivos à agricultura para que, pelo seu efeito multiplicador, se obtenha respostas rápidas nos outros setores econômicos. É também condição fundamental para que haja uma sobrevida para a economia da grande maioria dos municípios brasileiros. É o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e sustenta uma qualidade de vida do setor urbano.

O SINTRAF dispõe de programas que visam gerar renda para as pessoas do campo de modo a alcançar o desenvolvimento rural. À vista disso, promove a geração de empregos reduzindo a evasão do homem do campo para os grandes centros urbanos, tendo em vista, que a evasão rural se dá devido à inexistência de empregos para manter suas famílias.

Nesse sentido, o sindicato busca diversas alternativas, como proporcionar assistência técnica aos produtores rurais com pouca informação e/ou conhecimentos agropecuários. Além disso, incentivando-os a lutar por seus direitos, amparando cada agricultor e promovendo formações necessárias para progredir em seu espaço rural.

Partindo dessa premissa, o SINTRAF conduz diversas parcerias com o intuito de expandir o desenvolvimento rural na região, a exemplo do “Projeto do Licuri” desenvolvido no povoado de Lagoa da Roça e a “Construção de Hortas com o cultivo de hortaliças” no povoado de Puxadeira, possibilitando a partilha e a disseminação de ambas as parcerias, visando conhecimentos para tais regiões.

O papel do SINTRAF nessas parcerias é realizar assistência técnica com a finalidade de atuar nas atividades práticas, contribuindo para a elevação da produção e na formação contínua dos produtores (as) rurais. Desempenhando também uma assistência administrativa, a qual objetiva a elaboração de projetos (parte teórica). Ademais, emite declarações e documentos oficiais caso necessário, dentre outras funções.

Dentre os projetos desenvolvidos restritamente pelo SINTRAF de Campo

Formoso destacamos o Projeto “Jovens e Mulheres” que tem o intuito de conduzir e introduzir jovens e mulheres para as atividades do campo, ou seja, tem a função de mantê-los em seu espaço rural.

Outro projeto, são os Cursos de Formação, em que o sindicato disponibiliza um espaço para realização de cursos “gratuitos” para agricultores da região, os temas são os mais variados, todos relacionados a Agricultura Familiar. Os cursos são ministrados por um gestor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do estado da Bahia — FETRAF.

Um dos projetos criado e desenvolvido pelo SINTRAF, foram as feiras de exposições e vendas dos produtos comercializados pelos agricultores (as) rurais. Contudo, a Instituição não está mais responsável por este projeto, devido à questões políticas da região. Essas feiras eram realizadas no centro da cidade de Campo Formoso todas as sextas-feiras, visando aumentar as vendas dos agricultores (as) com o apoio do sindicato e como uma forma de incentivar e fortalecer a Agricultura Familiar.

Desse modo, desempenhamos algumas atividades por meio da pesquisa-intervenção, com o intuito de conhecer e compreender o universo e os sujeitos envolvidos durante a vivência do estágio supervisionado III.

AÇÃO METODOLÓGICA

O trabalho foi desenvolvido no município de Campo Formoso — BA a partir do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, executado no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Campo Formoso — BA, *no período de 14 de outubro de 2019 a 10 de dezembro de 2020.*

Desse modo, definimos o nosso percurso metodológico em duas etapas, na primeira realizou-se a observação, constituída com carga horária de 20 horas e na segunda etapa foi executado a intervenção do projeto, composta de carga horária de 40 horas.

Compreendendo os percursos metodológicos utilizados, Ruiz (1985, p. 83) justifica que, “o método é o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou a procura da verdade”, ou seja, qualquer pesquisa de investigação estuda fatos que justifiquem o alcance dos objetivos com êxito.

Com base nessa compreensão, durante o processo observacional optamos pelo estudo de investigação, inicialmente organizamos levantamento de dados em que se

refletiram através das pesquisas, observações do âmbito institucional, e entrevistas executadas com os diretores sindicais, a fim de esclarecer dúvidas sobre o histórico do local, formação e função dos gestores, eleições e projetos já efetuados pela unidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, propõe-se a utilização da pesquisa-intervenção como princípio, visando o desenvolvimento de atitude investigativa por parte das estagiárias. Com isso, proporcionar melhor compreensão da realidade da instituição e dos dirigentes sindicais, na construção de novas formas de atuação e perspectiva como licenciadas em Ciências Agrárias.

Na pesquisa-intervenção utilizamos as seguintes estratégias: entrevista, roda de conversa, dinâmica e ações práticas, tais quais: reconstrução do viveiro, elaboração de hortas medicinais e de hortaliças, canteiro de mudas ornamentais, frutíferas e a construção de um aviário.

A proposta da construção do viveiro e aviário no sindicato partiu das necessidades e demandas dos gestores e associados do SINTRAF. Nesse sentido, trabalhamos com a identificação da relevância dessas ações para o trabalho e formação da equipe gestora e associados do Sindicato.

Em decorrência disto, a verificação dos dados sucedeu-se através do método de análise de informações, adquiridas por questionários, entrevistas e observação de ações interligadas aos dirigentes sindicais durante o decorrer das dinâmicas e da roda de conversa.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: DIÁLOGOS E INTERAÇÃO COM O SINDICATO RURAL

Diante da importância de realizar alternativas pedagógicas em espaços não formais de modo a executar uma pesquisa qualitativa com os gestores sindicais, realizou-se rodas de conversa e dinâmicas, promovendo um novo pensar e agir pedagógico contextualizando com as temáticas propostas.

A roda de conversa permite que “os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.” (MELO e CRUZ, 2014, p. 32).

Contudo, na execução desta prática foi possível identificar pontos específicos na

compreensão da realidade abordada, tais quais:

[...] compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. (MELO e CRUZ, 2014, p. 33).

A coleta de dados por meio da roda de conversa é uma consequência da interação entre pesquisador e participantes da pesquisa, por meio da produção de dados de uma discussão coletiva. Considerando a roda de conversa ser uma atividade dinâmica e grupal, abordando perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, está, promove uma reflexão acerca das opiniões dos sujeitos, partindo da premissa de que partilhar ideias em grupo geram influências coletivas. (MOURA e LIMA, 2015).

Outra atividade desempenhada foi a dinâmica que teve por objetivo a interação entre os sujeitos e grande contribuição para pesquisa qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é caracterizada por sua subjetividade e sua multiplicidade tendo em vista a natureza da realidade. O pesquisador não se torna isento na pesquisa, ele colabora com os entrevistados, envolvendo-os na entrevista, influencia e também é influenciado nas suas percepções. (PATIAS e VON HOHENDORF, 2018).

Desse modo, na prática da dinâmica, os diretores precisariam descrever em um pedaço de papel uma ação que eles quisessem que nós estagiárias realizássemos naquele momento, fosse responder uma pergunta, relatar sobre uma vivência ou pagar uma prenda e no final deviam assinar o nome do diretor que descreveu a ação.

Logo após coletar todos os papéis, explicamos como realmente aconteceria a dinâmica. Na verdade, a ação que cada diretor descreveu no papel eles que realizariam, o que foi uma surpresa para eles e para nós, no que diz respeito as atividades descritas.

Algumas das ações/perguntas foram: a) Para você o que significa Agricultura Familiar? b) Recite um cordel ou poesia sobre o meio rural. c) Fale um pouco da região em que você mora. Por meio dessa dinâmica foi percebível como a agricultura está presente na vida deles, que por meio de uma simples “brincadeira” introduziram a temática Agricultura Familiar.

A vista disso, uma das falas obtidas através das perguntas foi:

a) Para você o que significa Agricultura Familiar?

São as pessoas que moram na zona rural, que plantam e que criam seus animais para seu consumo próprio, e que eles vendem apenas o que sobram. É uma renda familiar porque é a renda que fica para os pais e para o filho direto da unidade produtiva. Diferente do produtor, que produz em grande escala, geralmente produz apenas uma cultura, e a Agricultura Familiar produz em um pequeno pedaço de chão várias culturas e criam os animais mais adequados para a nossa região, que são os animais de pequeno e médio porte. (Participante R.)

Estas ações tiveram por finalidade troca de saberes, construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular. A partir disso, houve momentos de reflexão sobre os sujeitos do campo e suas trajetórias, e a relevância para eles em abordar e dialogar temáticas que visem fortalecer a Agricultura Familiar.

Através da temática, avaliou-se que a troca de saberes possibilitou a aproximação e articulação entre os diretores envolvidos e as Licenciadas em Ciências Agrárias. Dessa maneira, as alternativas pedagógicas utilizadas “foram importantes nesse processo, pois se configuraram como um espaço de construção coletiva e de formação de toda a equipe”. (VILLAR *et al.*, 2011, p. 4).

Os tópicos abordados a seguir terão embasamento sobre o tema proposto, interligando-os com as práticas desenvolvidas no âmbito sindical durante a etapa do Estágio Supervisionado.

MITO OU VERDADE: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA APLICADA NAS DIMENSÕES SINDICAIS

O profissional da educação deve buscar atuar em diferentes setores além da docência, tendo em vista a necessidade de analisar a construção do saber fora do espaço escolar. Assim, sendo enriquecedor para a formação docente na utilização das práticas e/ou estratégias pedagógicas em espaços não formais.

Conforme a visão de Barros e Santos (2010, p. 6), as estratégias pedagógicas em espaços não formais:

Socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

Portanto, é perceptível a viabilidade da aplicação da atuação pedagógica dentro de um setor externo, como foi constatado no sindicato, em que, foram realizadas atividades com o tema “mito ou verdade”. Analisando a interação dos gestores do SINTRAF sobre o tema abordado, permitindo a troca de experiências através dos desafios da prática pedagógica.

O interesse e a participação de todos pode ser constatada através de uma análise observacional, em que, a atividade realizada gerou impacto positivo diante da concepção que os diretores possuíam sobre o tema. A atividade sucedeu-se primeiramente abordando algumas curiosidades da Agricultura Familiar, bem como: hidropônica em casa, semeador manual, batata da salvação, gotejador eficiente com garrafa PET e barbante, e micro aspersor artesanal.

Essas foram algumas ideias desenvolvidas na Agricultura Familiar e facilitaram algumas atividades desempenhadas no campo pelos produtores, com isso, foram discutidas como seriam realizadas tais atividades e como seriam executadas na propriedade.

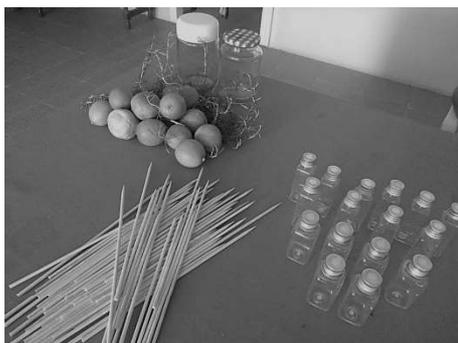
Seguidamente, foi efetuada diversas afirmações sobre a agricultura e o modo de produção agropecuário e alguns mitos da região, posteriormente a cada afirmação os gestores deveriam relacionar se era mito ou verdade e justificar sua resposta. Tal ação proporcionou a inter-relação dos gestores sindicais com as estagiárias, além de promover troca de conhecimentos, foi um ponto crucial na dinâmica.

As perguntas realizadas foram: a) As plantas precisam ser irrigadas diariamente b) Não é preciso regar tanto as plantas no frio c) Árvores plantadas em vasos não dão frutas d) Plante arruda para afastar os gatos das plantas e) Desinfetantes à base de pinho acaba com fungos f) Manter um cultivo hidropônico é caro g) A hidropônica produz mais que o cultivo convencional h) Vinagre é eficiente para higienizar completamente as hortaliças, entre outras.

Nesse contexto, os dirigentes tinham conhecimento sobre algumas das afirmações. Contudo, essa atividade promoveu uma relação positiva entre estagiárias e diretores (as), visto que, essa estratégia pedagógica influenciou nas atividades sindicais, pois, alcançou medidas como “replicação”, sendo utilizada pelos gestores em uma das reuniões realizadas com os associados.

Ao final desta prática foi conduzida uma oficina com a participação dos gestores do sindicato, em que, consistia em produzir aromatizador caseiro de alecrim e limão visto que, na horta medicinal construída na instituição possuía diversas ervas, incluindo o alecrim. O objetivo foi mostrá-los que a partir das ações realizadas, poderiam produzir produtos seja para finalidade pessoal ou venda, ou até mesmo repassar essas informações para os associados da instituição sindical.

Figura 1 – Oficina



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2 – Oficina



Fonte: Arquivo das autoras

Nesse contexto, utilizamos da oficina como proposta metodológica, visando a troca de experiências e construção coletiva de saberes entre todos os envolvidos. “As oficinas pedagógicas tanto promovem (quanto necessitam) de uma cultura de participação e de integração de todos na escola, ou seja, de um trabalho que seja preferencialmente coletivo.” (MOITA e ANDRADE, 2006, p. 13). Para tanto, cabe ressaltar a relevância da utilização destes recursos metodológicos em espaços formais e não-formais.

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS INTRODUZIDAS NO ESPAÇO SINDICAL

O cenário da Agricultura Familiar tem se diversificado cada vez mais, nesse sentido, a modernização da agricultura trouxe alterações nas relações de trabalho, seja no uso da terra, na produção agrícola ou na dinâmica populacional.

Considerando o tema do projeto, realizamos atividades que trouxessem essa perspectiva, esses fatores foram desempenhados em diversas atividades, como na construção de hortas suspensas com garrafas PET, visando solucionar a problemática das visitas cotidianas de gatos no local.

Figura 3 – Hortas suspensas

Fonte: Arquivo das autoras

Outra atividade desempenhada foi o canteiro para o cultivo de plantas ornamentais, construído diretamente no solo considerando que, a urina e fezes dos gatos não iam interferir no desenvolvimento desta ação. Dessa forma, construímos o canteiro e realizamos a adubação do solo, logo após, efetuamos o plantio das mudas e inserimos garrafas PET nas extremidades.

Figura 4 – Horta ornamental

Fonte: Arquivo das autoras

Complementando com Souza e Pulcinelli ([2017]), a aplicação de canteiros se torna fundamental para viabilizar uma maior interação dos discentes com práticas sustentáveis, identificando técnicas de manejo do solo e manuseio sadio dos vegetais, propondo assim, o cultivo em áreas ecologicamente criadas e a sensibilização no que tange o trabalho em equipe para a colaboração sustentável e ecológica do planeta.

Portanto, as atividades tiveram base ecológica visando o baixo custo dos materiais, salientando a preservação do solo e a sustentabilidade. Sendo assim, as adubações adotadas foram de viés orgânico, como adubação com esterco de caprinos, compostagem de folhas e pó de serraria. Ademais, foram construídos também um viveiro

e aviário.

Figura 5 – Adubações orgânicas



Fonte: Arquivo das autoras

RECONSTRUÇÃO DO VIVEIRO COMO ALTERNATIVA ECOLÓGICA E ECONÔMICA PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Das atividades desempenhadas durante o projeto, o viveiro foi uma alternativa viável e sustentável para a instituição sindical, pois, tais práticas contribuíram para os espaços internos e externos. Visto que, as mudas das culturas cultivadas serão distribuídas a todos os associados. Dessa forma, “o resgate de valores vinculados à natureza e saberes tradicionais são o cerne para o fortalecimento comunitário local gerando autoestima ecológica.” (CASAGRANDE *et al.*, 2009, p. 3738).

Essa ação está destinada à realização de plantios comunitários, reduzindo a compra de mudas por parte dos produtores, considerando que buscam comprar diversas variedades de culturas para realizar o plantio em sua pequena área de terra. Sendo assim, a distribuição das mudas favorece a disseminação de variedades e a preservação de diversas cultivares nativas da região, colaborando no processo de preservação de áreas degradadas.

Para fins internos, foram realizadas no viveiro canteiros de hortas orgânicas e medicinais, construídas com base sustentável com esterco de caprinos, compostagem de folhas e pó de serraria. A compostagem sempre é realizada no espaço sindical, sendo uma prática cotidiana para a instituição. À vista disso, a adubação orgânica tem papel fundamental em auxiliar o solo a recuperar seus nutrientes e obter maior qualidade na produção.

Tendo em vista que o nosso bioma vem sofrendo alterações ao longo dos anos como consequência de vários fatores, “torna-se cada vez maior a demanda por alternativas

que permitam conciliar a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais associado ao desenvolvimento econômico”. (LIMA *et al.*, 2013, p. 2)

Durante o processo de reconstrução do viveiro foram desempenhadas atividades como a aplicação de novas estacas, aplicação da tela de proteção e cobertura com tela de galinheiro (tenho em vista que a tela de galinheiro era mais viável em relação ao custeio). Foram realizados canteiros para a construção das hortas medicinais e de hortaliças, e também, uma parte do viveiro foi destinada como depósito das mudas de frutíferas e árvores nativas da região.

Dessa forma, essas práticas serviram de exemplo para que os gestores do SINTRAF repassem tais ideias aos associados e assim, possam usufruir dessas técnicas, implementando-as para melhorar seu cultivo, contribuindo para a agricultura sustentável e aumentando sua produção.

A construção de um viveiro é uma base exemplar para a sociedade, encorajando “[...] outros coletivos que trabalham sob a perspectiva agroecológica, a enxergar o potencial de uso múltiplo de viveiros em unidades de produção para incremento de renda e sustentabilidade ambiental”. (CASAGRANDE *et al.*, 2009, p. 3738).

Devido à problemática do local, o viveiro foi uma alternativa fundamental para a realização dos canteiros de hortas, visando que não havia a presença pragas, entretanto, a ocorrência de gatos era frequente, interferindo no cultivo das hortas em espaço aberto. Desse modo, realizamos toda a aferição do local para saber o comprimento e largura adequado para a construção do viveiro e quais materiais deviam ser comprados.

No viveiro foi efetuada apenas uma “(re) construção”, levando em consideração que haviam estacas e tela de proteção nas partes laterais. Todavia, foi necessário encomprar o viveiro para desempenhar ali dentro todas as práticas possíveis. Posteriormente, realizou-se a cobertura do viveiro com tela de galinheiro, sendo construído canteiros para a prática do cultivo com hortaliças.

Algumas frutíferas já estavam cultivadas em sacos, sendo todas transferidas para o viveiro, para que não houvesse contaminação da urina e fezes dos gatos, e também o contado direto com a luz do sol.

Figura 6 – Viveiro

Fonte: Arquivo das autoras

Figura 7 – Viveiro

Fonte: Arquivo das autoras

CONSTRUÇÃO DO AVIÁRIO: LIMITES E POSSIBILIDADES

O aviário foi uma proposta a qual o SINTRAF já havia pensado muitas vezes em realizar, no entanto, não se pôs em prática. Dessa maneira, o estágio se constitui numa oportunidade de colocar em ação a proposta e proporcioná-los aprendizados com os desafios que viriam à frente.

O aviário foi construído com o apoio dos diretores, em que, primeiramente realizamos a limpeza do local, aferimos toda a área para se obter com exatidão o comprimento e largura da área a ser implantada o aviário. Seguidamente, foram postas as estacas de madeira e a tela de proteção envolta das estacas, grampeando-a.

Esta atividade teve como base uma perspectiva sustentável, tendo em vista que os recursos produzidos através desta instalação serão reutilizados como recursos na produção de hortas. As fezes das galinhas serão utilizadas como adubo nas hortas, e dos ovos serão reutilizados a casca, sendo uma ótima fonte de cálcio para as plantas.

A proposta do aviário era realiza-lo com baixo custo possível, no entanto, houve algumas falhas, tendo em vista o curto prazo para finalização do projeto. Sendo assim, não foi possível adequar-se a novas perspectivas e possibilidades.

As estacas implantadas na construção do aviário foram compradas, entretanto, poderiam utilizar estacas retiradas de uma determinada propriedade (roça), reduzindo assim os custos de materiais. Outros aspectos viáveis seriam a cobertura do galinheiro que poderia ser efetuada com palhas de licurizeiro, bebedouros e comedouro feitos de garrafa PET, entre outros fatores que determinaram o custo da implantação.

Este projeto foi desempenhado no decorrer de três dias pelas estagiárias, todavia,

não sendo finalizado no tempo previsto. Com isso, os gestores do Sindicato ficaram responsáveis pela finalização e em dar continuidade ao projeto.

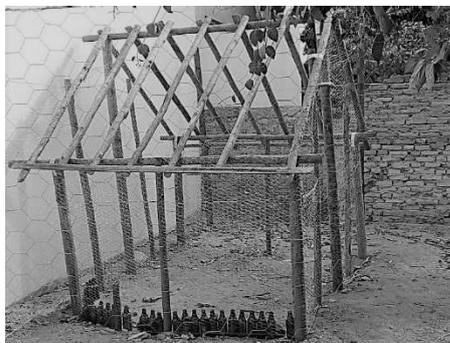
Este processo de construção do aviário possibilitou aos gestores participação nas atividades propostas pelas estagiárias, tendo em vista, que a ação necessitou de uma demanda maior. Essa prática, promoveu ao gestores e estagiárias novas habilidades e percepções em relação as atividades desempenhadas, novos conhecimentos foram adquiridos durante todo o processo, por meio de dúvidas, sugestões, questionamentos e problemáticas.

Figura 8 – Aviário



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 9 – Galinheiro



Fonte: Arquivo das autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados e vivenciados no período do Estágio Supervisionado III no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais na Agricultura Familiar de Campo Formoso – BA, foi constatado que o estágio se estabelece como um campo de conhecimento e construção da identidade profissional dos graduandos a partir da correlação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, enxergamos o estágio como uma oportunidade de formação profissional, permitindo-nos uma análise do conhecimento e reflexão, sobre a importância e o papel do trabalho sindical para os agricultores (as) da região. Dessa maneira, esse contato com o âmbito sindical é imprescindível, pois, só através da vivência que percebemos suas dinâmicas, características e variáveis.

Durante o processo de estágio os objetivos foram atingidos com êxito, tendo em vista, que finalizamos todas as ações propostas e identificamos a relevância dessas

práticas para os diretores (as). As ações se manifestaram como uma realização para os gestores sindicais, o local que anteriormente estava inativo modificou-se em um novo cenário, permitindo-os a prática de novas atividades de cunho sustentável.

Diante disso, materializou-se em um momento de troca de saberes, experiências e conhecimentos para todos os envolvidos. Sendo possível fazer desse momento, um link de encontros entre alunos em formação e gestores que estão atuando no processo das questões sindicais há algum tempo, concretizando desta ação uma verdadeira formação em serviço.

Portanto, o estágio é uma etapa crucial para a formação das licenciadas, possibilitando oportunidades de amplificar os conhecimentos, correlacionando a teoria com a prática e fortalecendo a importância das lutas sindicais e do conhecimento agrário, conduzindo-nos para a realidade da futura formação profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Renato Linhares de. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Economia Aplicada**, v. 10, p. 75-89, 2006.

BARROS, Valdilene Cardoso. C.; SANTOS, Isabela Macena dos. **Além dos muros da escola: a educação não formal com espaço de atuação da prática do pedagogo**. 2010.

CASAGRANDE, A.; FUHR, G.; SETUBAL, R. B.; ROSA, F. S.; ARDISSONE, R. E.; OLIVEIRA, M. S.; MOUZER, M. V. de S.; BRACK, P. Grupo Viveiros Comunitários – Viveiro Bruno Irgang, Laboratório Vivo. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/9228>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GUIMARÃES, R.P. **A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento**. In: Viana, G., Silva, M., Diniz, N. (orgs.) O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p. 43-71, 2001.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

LIMA, Klebernilson de Oliveira; DORNELAS, Carina Seixas Maia; LACERDA, Alecksandra Vieira; CHACON, Ana Cristina; PADILHA, Valdir da costa. Produção de mudas nativas: Uma importante alternativa para a manutenção da vegetação nativa na região do Cariri da Paraíba-Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2013.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa:



uma Proposta Metodológica para a Construção de um Espaço de Diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**. ISSN 2179-8427, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, pág. 24-35, 2015

MOITA, Filomena Maria.G. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. In: Anais Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu. MG: ANPEd, 2006.

PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, e43536. 2019. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1985.

SANTOS, Lília Rezende; SANTOS, José Jackson Reis. **As práticas agroecológicas e suas contribuições para o fortalecimento da agricultura familiar do município de Itororó - BA: GT 4 – agricultura familiar e desenvolvimento rural**. Trabalho apresentado no V Seminário da Pós Graduação em Ciências Sociais, UFRB. Cachoeira - BA, p. 1-15, 2015.

SANTOS, Manoel José. **Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável**. p. 225-238, 2001.

SIQUEIRA, Halloysio Miguel. **Transição agroecológica e sustentabilidade socioeconômica dos agricultores familiares do território do Caparaó-ES: o caso da cafeicultura**. UENF, Rio de Janeiro, p. 1-163, 2011.

SOUZA, Rosenilda Aparecida Pulcinelli; PULCINELLI, Evaldo Paulo de Souza. **A eco sensibilização na perspectiva da ética do cuidado: A construção de canteiros medicinais e ornamentais no Instituto Federal de Educação de Roraima - Campus Amajari- IFRR**. Roraima, p. 1-5, [2017].

VARGAS, Daiane Loreto; FONTOURA, Andréia Furtado; WIZNIEWSKY, José Geraldo. Agroecologia: base da sustentabilidade dos agroecossistemas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 17, n. 1, p. 173-179, jan/abr. 2013.

VILLAR, Juliana Padula; CRUZ, Nina A. Caligiorne; LOPES, Leandro Souza; MOREIRA, Fabio de Oliveira; CARDOSO, Irene Maria; CONTE, Guilherme Menezes. **Troca de saberes – construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular**. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, CE, v. 6, n. 2, p. 1-6, 16 dez. 2011.

